



## Eu Amo minha Igreja

### Lição 13 – Benignidade e Bondade

*“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade” – Colossenses 3:12*

#### Introdução

Quando Paulo quis ilustrar como o amor se comporta – em 1 Coríntios 13 – foi a paciência que veio em primeiro lugar à sua mente: *“O amor é paciente”*. Logo depois da paciência, ele escreveu que o amor *“é benigno”*, mostrando que o amor e a benignidade são tão relacionados que, sem uma disposição amável de nossa parte, nenhum ato é verdadeiramente feito por amor!

Nesta lição, vamos estudar dois conceitos bastante similares e que podem causar alguma confusão: *benignidade e bondade*. *Benignidade* (RA), *amabilidade* (NVI) e *delicadeza* (NTLH) são traduções de uma palavra bíblica algumas vezes traduzida por *bondade*. Significa *disposição amável*, atitude de boa vontade para com o nosso próximo. Já *bondade*, traduzida de outra palavra bíblica, se refere à *expressão dessa amabilidade em atos exteriores*.

#### 1. Deus, nosso modelo de Benignidade

- *Leia Mateus 5:43-48. Como este texto ilustra a benignidade do nosso Pai celeste?*

Com estes versos, Jesus nos chama a ser “perfeitos”, tão perfeitos quanto Deus, o Pai. Como assim? Amando os inimigos, orando pelos que nos maltratam, sendo amáveis para com os que não são amáveis para conosco. Foi assim que Jesus definiu o que é ser “perfeito”. Imagine como seria nossa igreja e nossos lares se morrêssemos para o “eu” a ponto de vivermos realmente assim! Teríamos um poder e um testemunho contra o qual as portas do inferno nunca poderiam prevalecer. Qual é a única coisa que nos impede? Nada além de nosso coração pecaminoso, vingativo e orgulhoso.

- *Pense por alguns momentos na benignidade de Deus para com você. Você a merece? É algo que lhe é devido? Seus pensamentos, suas ações, suas palavras são tão abnegadas, tão santas, tão amorosas e aceitáveis que Deus só está fazendo a você como você faz aos outros?*

O mais provável é que a resposta seja *Não!* E aqui está um ponto importante: Quando percebermos que Deus nos perdoa, quando percebermos que Deus nos ama, apesar do que somos e do que fazemos, então, poderemos entender verdadeiramente o que significa ser bondoso e amoroso para com os que não merecem nossa amabilidade nem nosso amor. Como é importante manter a perspectiva da cruz e o que ela significa, individualmente, diante de nós a toda hora!

#### 2. Transmitindo a benignidade de Deus – 2 Samuel 9:1-13

- *Como Davi revelou o caráter de Deus, ao fazer o bem ao neto de Saul? Veja os versos 1 e 3.*

A benignidade de Davi revela que ele buscou usar o padrão de Deus para o que desejava fazer à casa de Saul. Reconheceu que ele, Davi, pecador como qualquer um de nós, recebeu misericórdia e bondade não merecidas das mãos de Deus e precisava refletir essa bondade aos outros – conforme o v. 3: *“...que eu use da bondade de Deus para com ele”*.

- *De uma maneira prática, como podemos transmitir a benignidade e a bondade de Deus a outras pessoas?*

### 3. Benignidade no falar – Efésios 4:29-32

“Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos...” (v. 32) – começa com as palavras amáveis do v. 29, que são boas “para edificação” e transmitem “graça aos que ouvem”.

- *Veja do que é capaz a benignidade no falar: Provérbios 16:24 e 18:21.*

A benignidade deve caracterizar o cristão *em todos os momentos*. Mas existem pelo menos três necessidades específicas que requerem três tipos de encorajamento:

- ✓ *Primeiro*, devemos mostrar benignidade e amabilidade para com os ‘recém-nascidos na fé’ – 1 Tessalonicenses 2:7.
  - ✓ *Segundo*, devemos mostrar benignidade e encorajamento aos ‘fracos na fé’ – Romanos 15:1-7.
  - ✓ *Terceiro*, devemos mostrar amabilidade e brandura para com ‘todos’ com o objetivo de conduzi-los ao arrependimento e o pleno conhecimento da verdade – 2 Timóteo 2:24-26.
- *E o que dizer do exercício das palavras amáveis no lar? Quais princípios de Provérbios 15:1-5 e 25:11-15 eu posso aplicar junto aos meus familiares?*

### 4. Benignidade e Bondade no agir

- *Como podemos ser “bons”, se em nós “não habita bem nenhum” (Romanos 7:18) e “bom” é um predicado exclusivo de Deus (Marcos 10:18)?*

Embora a Bíblia declare que somos “salvos pela graça, por meio da fé” (Efésios 2:8), uma vez comprados pelo sangue de Jesus, somos salvos para expressar e manifestar a “bondade de Deus” ao mundo, conforme a declaração complementar do mesmo texto da carta de Paulo aos efésios – “*Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas*” – Efésios 2:10. Deus espera de nós “...um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras” – Tito 2:14.

Podemos ser “bons” no sentido bíblico da palavra; não “bons” como se merecêssemos a salvação, mas “bons” no sentido de que nosso coração, nossos motivos, nossas ações revelam ao mundo a realidade maravilhosa do Deus a quem professamos servir. Com certeza, isso vai requerer a morte do “ego”, uma disposição inabalável para servir aos outros, vai exigir de nós uma luta diária contra a carne e o mundo, e um coração humilde, contrito e arrependido quando falharmos. Mas, podemos e devemos viver a fé que confessamos.

### Conclusão

- *Leia Lucas 6:38. Que princípio de vida o Mestre declarou neste texto?*

Você já percebeu que, com muita frequência, a maneira de tratarmos os outros retorna para nós mesmos? Isto é, quando somos bondosos, é muito provável que os outros sejam bondosos para conosco. Isto também funciona ao reverso: seja mau para com os outros, e os outros também serão maus para com você.

Evidentemente, nem sempre acontece assim – veja como Jesus foi tratado, conforme a descrição do apóstolo Pedro, em 1 Pedro 2:21-25: “*Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente*”.

Como cristãos, devemos ser sempre benignos, mesmo que a benignidade não volte para nós. De fato, como vimos, ser benignos para com aqueles que são indelicados conosco é a *marca de legitimidade* dos verdadeiros discípulos de Jesus. De um modo geral, porém, a maneira de tratarmos os outros afetará a maneira de tratarem a nós mesmos – “*Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas*” – Mateus 7:12.